

# T1 e T2 - Caso Juliana - Entregadora de app

Texto do caso disponível no Moodle ou aqui: <https://drive.google.com/file/d/158gMX-OzEZIn8u3FLVWgay9M9B0nWiED/view?usp=sharing>

**ANA CAROLINA DE AGUIAR RODRIGUES** MAY 01, 2022 09:12PM

## Fatores do contexto que podem afetar a motivação de Juliana (com justificativa -selecionar trecho da matéria para situar a resposta)

**GABRIEL FONSECA BARBOSA** MAY 05, 2022 02:22AM

Ao observar a situação de Juliana, é notável que os principais fatores que podem comprometer a sua motivação é a precariedade em que o trabalho que ela exerce é exposto e também a sua falta de oportunidades em relação a botar seus conhecimentos de contabilidade em prática.

Nesse primeiro trecho é possível perceber o quão é desgastante para ela ter que trabalhar de uma forma não valorizada e que é muito marginalizada:

"Eu faço o que amo, a gente passa a não gostar quando tá trabalhando que nem um condenado, sendo precarizado, recebendo pouco."

Além disso, nesse segundo trecho ela afirma que há uma vontade de aprofundar seus estudos:

"Sou formada em contabilidade e sonho em me aprofundar nos meus estudos para auxiliar o movimento dos entregadores" Com isso há uma margem de pensamento que não há oportunidades suficientes para a Juliana aprofundar seus estudos ou já colocar em prática o que ela estudou, o que também é um motivo de desgaste e que gera desmotivação.

**CAIO TEODORO DIAS** MAY 05, 2022 01:31AM

Alguns dos fatores neste contexto que aumentam a motivação da forma como Juliana trabalha nestas modalidades é a sustentação de sua família, crescente uso de APPs de entrega e até mesmo o seu sonho de aprofundar seus estudos para melhorar as relações de trabalho precárias enfrentadas por entregadores.

"Sou formada em contabilidade e sonho em me aprofundar nos meus estudos para auxiliar o movimento dos entregadores".

Trabalhadores desta modalidade enfrentam o risco da chuva e de se envolver em acidentes, além da negligência das empresas ao não ressarcir os danos físicos causados e a assistência médica. Porém, um aplicativo específico tem o diferencial e fornece um suporte o que também pode afetar positivamente a

motivação de Juliana.

"Alguns aplicativos, como o iFood, começam a fazer promoção pra pagar mais pros entregadores quando chove, pra compensar que muitos param de trabalhar pelo risco"

**CARLOS HENRIQUE VASCONCELLOS** MAY 04, 2022 11:36PM

O trabalho dos entregadores por aplicativo é caracterizado por falta de vínculo empregatício, baixa remuneração e situações precárias de trabalho, e portanto se enquadra como um subemprego. Dessa forma, Juliana, mãe, formada em contabilidade, que por conta da crise econômica no país e com carências financeiras, acaba por aderir a tal modo de trabalho, que além de não condizer com suas aptidões e capacitações, não supre as necessidades de sua família, forçando-a a buscar outras fontes de renda, como venda de produtos e bicos como garçõnete. Nesse sentido, Juliana afirma " Sou formada em contabilidade e sonho em me aprofundar nos meus estudos", assim, a Teoria dos Dois Fatores, de Herzberg, diz que, em relação aos Fatores Motivacionais, estaria não satisfeita, uma vez que sua atribuição não está no nível em que ela se capacitou e se interessa, no caso, o seu curso de contabilidade, no âmbito dos fatores higiênicos, Juliana se encontraria em situação de insatisfação, devido a baixas remunerações e não identificação com a empresa.

**YARA MARCELLY ODA** MAY 04, 2022 10:37PM

Juliana, como entregadora de aplicativo, está sujeita a diversas situações que podem afetar a sua motivação. Com a pandemia da Covid-19, houve uma alta na demanda por entregas e, com isso, os entregadores tiveram o seu trabalho precarizado e seus direitos ameaçados. Nesse sentido, esses fatores, somados a outros fatores como risco de acidentes, trabalho intenso (o dia todo na rua), trabalhar com fome (e entregando comida para os outros) e o descaso das organizações com as condições de trabalho (não tem seguro acidente, auxílio creche, local para descanso ou ponto para carregar o celular) são geradores de desmotivação para Juliana. Podemos observar esses fatores na matéria em "Você trabalha o dia inteiro carregando comida nas costas com fome.", "Nos aplicativos não existe um botão de emergência, se você sofrer um acidente você não vai ser ressarcido, amparado, nem que seja por um determinado tempo, que é o tempo que você vai ficar parado porque sua moto quebrou, porque você se machucou, não tem. Esse é o lado péssimo da coisa." "E O risco de acidente existe só pelo fato de a gente sair de casa. O motoqueiro corre um risco maior porque o

corpo dele é como se fosse a carroceria do carro, a lataria do carro.” Nesses trechos fica claro todos os riscos a que Juliana está sujeita e como eles a desmotivam a trabalhar (apesar de precisar).

**MAURICIO DILGUERIAN ABDALLA LEITE** MAY 04, 2022 09:25PM

## Motivação destruída

O contexto de trabalho de Juliana possui fatores que mudam a motivação dela. No caso, infelizmente para pior. A falta de direitos e ressarcimentos e a precarização do trabalho dela (entregadora + garçõnete e vendas) faz com que seja necessário trabalhar muito para ganhar pouco. Como ela disse, “Às vezes você percorre 8 km pra ganhar R\$ 5. É assim que estão os aplicativos. É o que eu sempre falo pra todo mundo: tem que procurar outros meios de renda.”

Apesar de Juliana gostar de pilotar motos, seu trabalho de entregadora usando uma moto se torna desmotivador quando não é possível ganhar uma renda digna: “Aprendi com 14 anos a pilotar moto, então eu sempre gostei de moto. Eu faço o que amo, a gente passa a não gostar quando tá trabalhando que nem um condenado, sendo precarizado, recebendo pouco. É lógico, ficamos revoltados.”

No caso dela e na maioria dos casos, infelizmente, o trabalho deixa de ser visto como a Teoria Y de McGregor (trabalhadores gostam de trabalhar e são criativos) e passa a ser visto como a Teoria X (trabalhadores não gostam do trabalho e evitam responsabilidades). No caso, os entregadores não evitam as responsabilidades, pois senão ficam completamente sem renda, gerando um entrincheiramento.

**GABRIEL GUEDES** MAY 04, 2022 05:53PM

Juliana trabalha em uma profissão super precarizada, “Uberizada” para usar o termo correto – a precarização atinge um patamar em que é preciso criar uma palavra para descrevê-la –, e são vários os fatores que podem afetar sua motivação. A presença de uma mulher nessa profissão, majoritariamente masculina, é um desafio, como a mesma cita: “Se pra homem já é complicado fazer esse serviço, pra mulher é o dobro. [...] Motoqueiro também não respeita o motoqueiro, se vê que é mulher então, piorou.” Isso com certeza afeta sua motivação, já que é algo imutável e passível de acarretar preconceitos contra ela. Ademais, a profissão é incerta e há erros no cálculo de sua remuneração: “A corrida é calculada do local da retirada até o cliente, mas nem sempre é calculado certo. Considerando o que eu percorri pra chegar até o local da retirada, muitas vezes esse cálculo que o próprio aplicativo fez não é preciso. A gente sabe que percorre muito mais. Às vezes você percorre 8 km pra ganhar R\$ 5. É assim que estão os aplicativos. É o que eu sempre falo pra todo mundo: tem que procurar outros meios de renda.” Estar numa profissão e saber que a remuneração não é suficiente, que é necessário buscar outras fontes de renda, é um desafio desalentador, ainda mais no contexto de Juliana, mãe solteira de dois filhos, moradora da periferia que precisa trazer sustento sozinha para sua cara. Essa situação de incerteza e precarização do trabalho são fatores que sem dúvida acarretam na desmotivação em relação ao trabalho e à vida.

**MARINACAPANI** MAY 04, 2022 05:17PM

Vários fatores do contexto podem afetar a motivação de Juliana. Desde a baixa remuneração (“Às vezes você percorre 8 km pra ganhar R\$ 5.”) até a falta de reconhecimento por parte dos clientes (“Já teve vezes que me falaram “nossa, é uma mulher, por isso que demorou.”) diminuem a sua motivação. Tanto porque, no primeiro ponto, esses fatos não satisfazem as necessidades de proteção e segurança e, tampouco, a necessidade de estima (ambas da torre de Maslow) no segundo ponto. Além disso, outros fatores externos que Juliana cita no texto (“Alguns aplicativos, como o iFood, começam a fazer promoção pra pagar mais pros entregadores quando chove, pra compensar que muitos param de trabalhar pelo risco.”) não contribuem em nada para o desenvolvimento da sua motivação, já que isso depende de fatores internos à pessoa e os fatores externos apenas instigam a esse desenvolvimento, mas não o garantem.

**LAURA CRESSONI** MAY 04, 2022 04:58PM

Os fatores relacionados a condições de higiene pessoal afetam drasticamente a motivação de trabalhadores, algo que também é mencionado em meio ao discurso de Juliana em: “Uma questão é usar um sanitário, como é que você faz? Na época da pandemia foi bem complicado porque eu não podia entrar em lugar nenhum. Às vezes em um posto de gasolina ou até num bar você precisa consumir alguma coisa para utilizar o banheiro, mas nem toda hora a gente tem dinheiro pra comprar uma bala, pra comprar uma água.”

Isso porque se relacionam a questões básicas de dignidade humana, faz parte do funcionamento biológico e não pode ser ignorado. Diferente de outros fatores que podem não ser considerados necessidades básicas e que não interferem tanto no dia a dia do trabalhador, como é o exemplo do uso ou não de uniformes.

**CAROLINE MIE CRUZ** MAY 04, 2022 01:35PM

A motivação é um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de determinada meta. Diante disso, é possível observar ao longo do texto diversos fatores que afetam a motivação de Juliana. O primeiro é a necessidade de sustentar a sua família, que possui dependência financeira de Juliana, como mostra o seguinte trecho: “Trago sustento sozinha pra minha família. Tenho meus dois filhos, tenho minha mãe. Ela cuida dos meus filhos pra eu fazer esse corre todo. Pago o aluguel, pago prestação da moto, não pode parar, né?”. Além disso, Juliana vive em péssimas condições enquanto trabalha como entregadora de aplicativo, pois, muitas vezes, não supre suas necessidades básicas como ir ao banheiro, descansar, comer e carregar o celular para continuar realizando as entregas: “Uma questão é usar um sanitário, como é que você faz? Na época da pandemia foi bem complicado porque eu não podia entrar em lugar nenhum. Às vezes em um posto de gasolina ou até num bar você precisa consumir alguma coisa para utilizar o banheiro, mas nem toda hora a gente tem dinheiro pra comprar uma bala, pra comprar uma água.” “Você trabalha o dia inteiro carregando comida nas costas com fome. Já vi vários moleques que param, tiram a marmita de dentro da moto e sentam na calçada pra comer. Que têm vergonha de pedir pra esquentar em algum lugar, comem a comida fria.” “Os entregadores não têm um lugar

pra descansar. Muitas vezes não têm um lugar para carregar o celular. Não têm nada disso.”. Por fim, outro fator somado a esses outros é a baixa remuneração: “ Às vezes você percorre 8 km pra ganhar R\$ 5. É assim que estão os aplicativos. É o que eu sempre falo pra todo mundo: tem que procurar outros meios de renda.”

**LUCAS MATUMOTO** MAY 04, 2022 03:30AM

Ao longo do texto, é possível identificar vários fatores que afetam a motivação de Juliana. Um dos principais é a sustentação de seus dois filhos e sua mãe (“Trago sustento sozinho pra minha família. Tenho meus dois filhos, tenho minha mãe”), além dos seus sonhos de aprofundar os estudos para ajudar o movimento dos entregadores e o de comprar a casa própria (“Sou formada em contabilidade e sonho em me aprofundar nos meus estudos (...) e também comprar minha casa própria.”). Além disso, podemos relacionar alguns fatores desmotivadores com a ausência de fatores higiênicos da Teoria Bi-fatorial de Herzberg: a falta de acesso à sanitários (“Uma questão é usar um sanitário, como é que você faz?”), as reclamações injustas de clientes (“nossa, é uma mulher, por isso que demorou”), a má remuneração (“muitas vezes esse cálculo que o próprio aplicativo fez não é preciso”) e falta de reconhecimento (“a gente passa a não gostar quando tá trabalhando que nem um condenado, sendo precarizado, recebendo pouco.”) são alguns dos fatores mencionados no relato que podem ser relacionados com os fatores higiênicos. No caso, a falta deles gera insatisfação, ao invés de não-satisfação (já que a satisfação advém do próprio trabalho).

**JOÃO PAULO HELITO** MAY 04, 2022 02:09AM

Diversos fatores podem afetar a motivação das pessoas, tanto positivamente, quanto negativamente. Levando em consideração que Juliana tem a responsabilidade de sustentar financeiramente sua família (com 2 filhos e sua mãe), há um incentivo para continuar trabalhando, pois essas pessoas, que ela se importa, necessitam desse empenho. Por outro lado, a desvalorização de seu trabalho, por muitos fatores, além do próprio fator social, por considerar um ofício mais masculino, geram certos desconfortos na mulher, que com certeza podem desmotivar a Juliana

**GABRIEL COSTA CARNEIRO** MAY 04, 2022 01:33AM

Um fator que pode afetar drasticamente a motivação da Juliana ao realizar entregas é o fato de ser julgada, desprezada e/ou desrespeitada por ser uma entregadora mulher. Como a própria Juliana diz durante a sua entrevista para a reportagem muitas pessoas já disseram “nossa, é uma mulher, por isso que demorou” associando uma demora na entrega, que no caso a Juliana não tinha influência alguma, ao fato dela ser uma mulher, subjugando assim a sua capacidade como entregadora. Além disso o fato de até hoje as mulheres não serem respeitadas no trânsito afeta muito a motivação da entregadora pelo fato de lidar com o desrespeito nas ruas constantemente durante toda a sua jornada de trabalho.

**LUIZA DOS SANTOS PERUZZI** MAY 04, 2022 12:48AM

Ao levar em conta que motivação é um processo responsável pela intensidade dos esforços de uma pessoa para o alcance de determinada meta, no contexto de Juliana o sonho em se aprofundar nos estudos e comprar sua casa própria, além de ser uma mãe solteira com dois filhos para sustentar (“Eu tenho três pessoas que dependem de mim, não posso ser irresponsável ao ponto de sair loucamente. O dinheiro paga nossas contas, mas não é tudo.”), são fatores que incentivam a moça a persistir. Por outro lado, fatores negativos que igualmente podem influenciar sua motivação envolvem o fato de o trabalho dos entregadores ser extremamente desvalorizado, com condições precárias, salários irrisórios e longas jornadas, muitas vezes sem a oportunidade nem de comer ao longo do dia, como é tristemente citado em “Você trabalha o dia inteiro carregando comida nas costas com fome.”.

**MARIANNA CRISTINA ADSUARA PANDOLFI** MAY 03, 2022 06:38PM

Juliana é uma mulher que trabalha como entregadora em aplicativos de entrega. Entretanto, ela citou certos fatores que afetam sua motivação, por mais que a moça tenha dito que goste de dirigir motocicletas. Um desses fatores é o baixo salário e os poucos benefícios fornecidos pela entidade. O segundo fator é a falta de reconhecimento e respeito da administração com os entregadores.

**CAIO GRANITO PADOA** MAY 03, 2022 06:34PM

Levando em consideração o contexto de Juliana, é possível utilizar a pirâmide de Maslow para entender sua motivação. Em busca de satisfazer as necessidades na base da pirâmide, Juliana está disposta a passar por situações verdadeiramente perigosas e insalubres como entregadora de aplicativo.

**THIAGO CAMPOS COELHO** MAY 03, 2022 06:06PM

Considerando que a motivação consiste em “um comportamento orientado por objetivos”, podemos falar que a necessidade de Juliana, como relatado na entrevista, em sustentar financeiramente a família (dois filhos e sua mãe) representa um fator no contexto que pode afetar a motivação dela.

**MARIA BEATRIZ CUSTODIO** MAY 03, 2022 04:33PM

O artigo apresenta a perspectiva de uma mulher que trabalha como entregadora de aplicativos, como rappi e ifood (apesar de não trabalhar mais para essa empresa). Em alguns momentos, a trabalhadora relatou que gosta de motos e, em razão disso, gosta sim do trabalho, porém a situação atual em que se encontra não é nada ideal. No caso, ela precisa trabalhar longas jornadas em condições precárias a fim de garantir um salário para sustentar sua família. Além disso, alguns dos aplicativos tentam utilizar sistemas de meta, como foi visto na teoria de Locke, para motivar, como liberar áreas com maior demanda caso cumpra as horas mínimas, porém também usa isso como uma forma de penalização. Ou seja, se o indivíduo não cumpre com o que o aplicativo deseja, ele será penalizado perdendo acesso a certas regiões da cidade. Essa estratégia contradiz com a ideia de que os trabalhadores de aplicativo possuem mais liberdade e a

Juliana, ao contrário de sentir motivada por isso, apresenta reclamações justas acerca desse método.

**PEDRO HENRIQUE TEIXEIRA GONTIJO** MAY 03, 2022 04:32PM

Um fator destacado pela entrevistada é desvalorização dos entregadores, Juliana expressa seu descontentamento com as plataformas que não garantem condições mínimas de trabalho, não oferecem garantias e muitas vezes se sente desmotivada pelas corridas não condizer com o esforço aplicado por ela, “Considerando o que eu percorri pra chegar até o local da retirada, muitas vezes esse cálculo que o próprio aplicativo fez não é preciso. A gente sabe que percorre muito mais. Às vezes você percorre 8 km pra ganhar R\$ 5. É assim que estão os aplicativos”.

**ARIEL CORDARO** MAY 03, 2022 04:17PM

A partir do trecho: "Eu tenho três pessoas que dependem de mim, não posso ser irresponsável ao ponto de sair loucamente. O dinheiro paga nossas contas, mas não é tudo." pode-se inferir que a motivação de Juliana para realizar seus trabalhos é afetada por uma preocupação mais significativa com o segundo fator da hierarquia de Maslow (proteção/segurança). Diante da necessidade de se trabalhar em um contexto com condições extremamente precárias, gera-se um maior direcionamento de esforços para questões mais básicas da motivação humana, conforme colocado pela pirâmide de Maslow, relacionados à tentativa de Juliana de garantir a sua integridade física, permitindo que consiga manter a sustentação financeira de sua família em um horizonte mais longo de tempo, mesmo que abra mão de mais recursos financeiros no curto prazo ( a exemplo dos trabalhos realizados em dias de tempestade).

**ALEX SATSUKAWA** MAY 03, 2022 03:44PM

A partir do texto é possível observar os dois fatores de Herzberg, que gerariam a insatisfação e a não satisfação de Juliana, o que leva a uma baixa motivação em relação ao trabalho por aplicativo. Isso devido a precariedade de certos elementos dos fatores de higiene (como salário baixo, péssimas condições de trabalho, foi dito que o aplicativo fornece pouca coisa...) e dos fatores de motivação (como falta de reconhecimento e de respeito por parte da administração do aplicativo e seus clientes, sem perspectiva de crescimento na organização)

**DAVI LAGE SPALLA FAJARDO** MAY 03, 2022 02:06PM

A partir do texto, é possível inferir que fatores financeiros e fisiológicos interferem de maneira árdua na motivação de Juliana, visto que ela fala que gosta do que faz, porém por conta das condições precárias de trabalho acaba se tornando um fator de desmotivação. É possível observar tal assertiva nos trechos: "eu sempre gostei de moto. Eu faço o que amo, a gente passa a não gostar quando tá trabalhando que nem um condenado, sendo precarizado, recebendo pouco" "trabalha o dia inteiro carregando comida nas costas com fome".

**FELIPE DAN TAKAHASHI** MAY 03, 2022 01:40PM

Analisando a motivação de Juliana a partir da teoria de Maslow, podemos dizer que o trabalho com aplicativos não atingem as camadas básicas da formação de motivação. Em certo trecho Juliana diz que " Você trabalha o dia inteiro carregando comida nas costas com fome. ". Esse trecho e outros como a situação do uso de sanitários mostram que essa classe de trabalhadores não possuem suas necessidades fisiológicas atendidas. As situações de risco como chuva, acidentes etc mostram também que as necessidades de proteção e segurança e proteção não estão sendo atingidas.

**PAULA HAYASI** MAY 02, 2022 08:01PM

Um dos principais fatores que fazem com que Juliana se sinta motivada a trabalhar – e ainda, realizar mais de um trabalho – é sustentar seus dois filhos, ainda mais sendo mãe solo, e sua mãe que a auxilia no cuidado com eles. Isso pode ser entendido quando ela diz “Trago sustento para minha família. Pago o aluguel, pago prestação da moto, não pode parar né?” Outro ponto que pode afetar a sua motivação são algumas condições dos aplicativos e promoções para conseguir realizar entregas em áreas com mais pedidos ou ganhar mais. “Precisa sim trabalhar um determinado tempo pra ser liberado para trabalhar no final de semana. Se você não cumprir aquilo que eles querem, não liberam determinadas regiões.(...) Alguns aplicativos começam a fazer promoção pra pagar mais quando chove. Eu já trabalhei muito assim em temporal”. Atualmente ela não sai mais em chuvas fortes para não correr risco, uma vez que sua família depende dela. Por último, apesar de precisar do trabalho para conseguir o dinheiro e de gostar de pilotar moto desde cedo, as péssimas condições afetam sua motivação: falta de banheiros, machismo, não ter onde carregar o celular, fome durante o trabalho e o cálculo do valor recebido errado. “Às vezes precisa consumir alguma coisa para utilizar o banheiro. (...) “nossa, é uma mulher, por isso que demorou”. (...) nem sempre é cálculo certo. (...) trabalha o dia inteiro carregando comida nas costas com fome (...). muitas vezes não têm um lugar para carregar o celular.”

## Fatores do contexto que afetam vínculos de Juliana (com justificativa - selecionar trecho da matéria para situar a resposta)

**RAYANE LIMA DOS SANTOS** MAY 05, 2022 02:29AM

"Nos aplicativos não existe um botão de emergência, se você sofrer um acidente você não vai ser ressarcido, amparado, nem que seja por um determinado tempo, que é o tempo que você vai ficar parado porque sua moto quebrou, porque você se machucou, não tem. Esse é o lado péssimo da coisa. " Esse trecho demonstra alguns dos fatores que afetam o vínculo de comprometimento de Juliana. A ausência de uma regulamentação desse tipo de trabalho e a falta de apoio dos aplicativos são as questões que abalam o comprometimento de

Juliana, principalmente, por estarem diretamente ligados com a precarização do trabalho. Entretanto, por precisar sustentar sua família, Juliana não tem muitas opções, a renda gerada por esses aplicativos são essenciais.

Portanto, é possível observar que a Juliana encontra-se entrincheirada, pois tem elementos que a influenciam tanto permanecer nessa área quanto sair.

**HELENA DA SILVA PEREIRA** MAY 05, 2022 01:37AM

## Abalo no Comprometimento de Juliana

Os aplicativos não assegurar a ela certos direitos que um trabalho convencional proporciona como exemplificado nos trechos: “: que os aplicativos conseguissem em num determinado horário ter uma opção lá que você pode clicar e retirar um almoço em um restaurante pra você comer.” e “Os entregadores não têm um lugar pra descansar. Muitas vezes não têm um lugar para carregar o celular.”. Isso acarreta em uma diminuição do comprometimento de Juliana de maneira negativa, dedicando-se menos a ele e já buscando novas maneiras de conseguir toda a renda que precisa (não entrincheirada aos apps de delivery) como descrito na matéria: ” Para complementar minha renda também faço bicos em bares, vendo produtos pela internet e doces nas ruas.”.

Outro fator que diminui o comprometimento dela com os aplicativos de delivery é a não remuneração adequada ao trabalho realizado por eles, no ponto de vista dos entregadores, o que desmotiva eles a se dedicar ao trabalho e buscar novas formas de conseguir gerar esta renda. Trecho do texto que ela verbaliza isto “A corrida é calculada do local da retirada até o cliente, mas nem sempre é calculado certo. Considerando o que eu percorri pra chegar até o local da retirada, muitas vezes esse cálculo que o próprio aplicativo fez não é preciso. A gente sabe que percorre muito mais. Às vezes você percorre 8 km pra ganhar R\$ 5. É assim que estão os aplicativos. É o que eu sempre falo pra todo mundo: tem que procurar outros meios de renda.”.

**BEATRIZ RUSSO MONTAGNA** MAY 04, 2022 01:02PM

Podemos observar que Juliana se encontra em uma situação de entrincheiramento em sua posição de entregadora de aplicativo. Isso é justificado pelo fato de os custos associados à sua saída serem extremamente significantes, já que ela afirma que tem dois filhos e uma mãe para sustentar e sua posição socioeconômica não é favorável. Assim, se ela resolvesse abandonar o emprego, enfrentaria muitas dificuldades para sobreviver sem esse dinheiro, ainda que insuficiente.

" Trago sustento sozinha pra minha família. Tenho meus dois filhos, tenho minha mãe. Ela cuida dos meus filhos pra eu fazer esse corre todo. Pago o aluguel, pago prestação da moto, não pode parar, né? Tem que tá o tempo inteiro na rua e fica muito complicado."

Ademais, suas alternativas são muito limitadas pela falta de oportunidades, realidade compartilhada por muitos de seus colegas entregadores, ainda mais as pessoas sem capacitação, desempregadas e ex-presidiárias.

**GUSTAVO RICARDO** MAY 04, 2022 12:55PM

Os vínculos do trabalhador informal são reduzidos não só pela falta de vínculo empregatício, mas também pela precarização do trabalho. No caso da Juliana, a cognição e afeto dela está ligada apenas ao amor pelo seu meio de locomoção (a motocicleta), como é citado no trecho: "Aprendi com 14 anos a pilotar moto, então eu sempre gostei de moto. Eu faço o que amo". O afeto da entregadora em momento algum é relacionado a alguma das empresas das quais ela presta serviços, afinal ela é vista pelos empregadores como um mero número dentro do processo de negócio do aplicativo.

**AMANDA SAVAZZI PAVAN** MAY 03, 2022 05:16PM

No caso de Juliana, assim como no caso de diversos entregadores de aplicativos, os vínculos com o trabalho e organizações desses trabalhadores são afetados. O comprometimento é um vínculo ligado às atitudes, ou seja, engloba os conceitos de cognição, afeto e ações. Ao ler o depoimento de Juliana, percebe-se que a entregadora estabeleceu uma relação mais financeira com seu trabalho como entregadora, apesar de gostar de andar de moto. Essa dependência a fatores externos (salário), que a leva a continuar trabalhando para grandes empresas de aplicativos, não gera uma motivação intrínseca por parte de Juliana, nem comprometimento. A relação dela com a empresa é, portanto, muito rasa, já que a cognição e afeto não é compartilhada, Juliana não parece pertencente a empresas como o Rappi e apresenta até discursos diferentes de uma mesma realidade. Isso pode ser visto em: "Você trabalha a hora que você quer, você consegue articular o seu próprio horário, porque você liga seu aplicativo. Mas nem todos são assim, tem aplicativos , como o Rappi, em que você precisa, sim, trabalhar um determinado tempo pra ser liberado para trabalhar no final de semana, sabe? (...) Se você não cumprir aquilo que eles querem, não liberam determinadas regiões, muitas vezes as que mais tocam. [Em resposta, o Rappi afirmou que "o entregador independente é livre para se conectar quando e onde desejar" e que "não exige tempo de atuação em sua plataforma para liberar entregas em regiões específicas"]. "

Além disso, a falta de reconhecimento do trabalho de entrega de Juliana, tanto pelos clientes quanto pela empresa na qual trabalha, e a falta de fatores higiênicos, mas que são básicos em diversas empresas (como banheiro e almoço), faz com que o vínculo psicológico de comprometimento seja reduzido. Percebe-se esses aspectos em trechos como: "Na rua você tem que ser desenrolado. Não tem pra onde correr. Vai sofrer. Vai comer o pão que o diabo amassou. Uma questão é usar um sanitário, como é que você faz? Na época da pandemia foi bem complicado porque eu não podia entrar em lugar nenhum." Assim, além de afetar a motivação de Juliana com seu trabalho, o comprometimento com este também é afetado.

**GIOVANNA VITORIA RANGEL CABRAL** MAY 03, 2022 01:23AM

Como observado no seguinte trecho: "Aprendi com 14 anos a pilotar moto, então eu sempre gostei de moto. Eu faço o que amo, a gente passa a não gostar quando tá trabalhando que nem um condenado, sendo precarizado, recebendo pouco"

O seu próprio trabalho, como entregadora de aplicativo, apresenta-se como um fator de motivação, tendo em vista que Juliana demonstra ter grande paixão pelo motociclismo. Dessa forma, poder exercer uma atividade de seu interesse lhe trás uma motivação intrínseca. No entanto, a falta de reconhecimento na área de entregas, acarreta em um alto grau de não-satisfação.

Também, por outro lado, temos que os fatores higiênicos, como salário e condições de trabalho, são os principais causadores de insatisfação com sua função, já que há uma grande precarização das condições de trabalho, afetando seu vínculo.

## **Comparação das realidades de Lacie (personagem de Nosedive) e Juliana (entregadora de app)**

**GUSTAVO FERREIRA SANTANA** MAY 05, 2022 03:00AM

A sociedade caricata de Nosedive, em Black Mirror, não é tão distante da encontrada na nossa realidade e as história de Lacie e Juliana estão aí para provar isto.

Lacie busca a perfeição numa sociedade onde aparência e status são determinantes, sofrendo uma pressão social ímpar para ser vista como algo além de uma nota ou número. Juliana, já no mundo real, faz parte das minorias encontradas em lugares de elite, também é julgada pela sua posição social, responde a pressão de uma sociedade insensível, e também é julgada por uma nota, independente do seu esforço ou força de vontade. Talvez a sociedade em que Juliana viva seja ainda pior, porque mesmo formada em contabilidade, as barreiras que são impostas por ser uma mulher negra e entregadora de aplicativos não possam ser dribladas com um gesto educado ou um sorriso no rosto.

**HUGO TAVARES** MAY 05, 2022 01:45AM

### **Dois lados da mesma moeda**

Curiosamente, o próprio episódio Nosedive traz uma forma anedótica da relação entre Lacie e Juliana. Enquanto a Lacie recebe uma entrega, avalia o trabalhador que a fez, com ambos efetuando mútua avaliação em seguida.

Contudo, o que o episódio Nosedive não demonstra com a realidade adequada é como a situação de "uma Juliana" é muito mais vulnerável, enquanto Lacie busca majoritariamente aprovação social a fim de ascender e obter condições de vida melhor, os trabalhadores como a Juliana têm esforço hercúleo destinado quase que só para a mera subsistência.

A baixa avaliação de Lacie a retira de uma categoria especial da companhia aérea, uma baixa avaliação de Juliana a retiraria de seu meio de sustento.

Tal contraste não difere muito da realidade da sociedade, o usuário do iFood, Uber e afins raramente é penalizado de fato. O "chefe" nas organizações é raramente o culpado. O CEO é raramente responsabilizado.

A desigualdade social permeia até mesmo o mecanismo técnico de avaliação que deveria, supostamente, ser igualitário.

**TABATACAMPION** MAY 04, 2022 11:59PM

Tanto Lacie como Juliana, dependem fortemente do algoritmo dos aplicativos para seu bem-estar. Ainda que a série Black Mirror trate de histórias de ficção, e o caso de Juliana se trate de um caso da vida real, ambas dependem do aplicativo para adquirirem casas próprias (lembrando que Lacie precisava de uma nota 4,5 para adquirir uma casa em um condomínio de prestígio, e que Juliana relatou estar trabalhando em aplicativos pois um dia sonha em comprar sua casa própria), além disso, é claro o controle que as normas do aplicativo tem tanto sobre a personagem quanto sobre a entregadora, tendo em vista que Lacie não pode nem ao menos frequentar a maioria lugares, caso não possua uma avaliação mínima. E a renda de Juliana sofre forte influência das normas do aplicativo, mesmo que ela tecnicamente tenha liberdade em seu trabalho, depende de regras superiores, para exemplificar isso pode-se usar o fato que Juliana foi bloqueada pelo Ifood por não seguir certas regras. Ou seja, a precariedade do trabalho nos aplicativos de delivery é tanta que se assemelha a uma realidade distópica.

**JOÃO VITOR BORGES SPINOLA** MAY 04, 2022 02:47PM

A evidente semelhança entre Juliana e Lacie se compreende pelo fato de ambas serem estritamente movidas pela necessidade. Referenciando-se pela teoria da pirâmide de Maslow, pessoas tendem a serem motivadas a satisfazer diversos tipos de necessidade. Lacie encontra sua motivação no ato de satisfazer as suas necessidades de estima e autorrealização. Como é observado no episódio, ela almeja conseguir melhor qualidade de vida e maior status, o que direciona suas ações e motivações quase que estritamente a isso. A realidade de Juliana é motivada pelas necessidades fisiológicas e de segurança. Por assumir o papel de referencia e ter pessoas quem dependem da mesma, ela se molda em forma de se motivar para que trabalhe em condições difíceis. De modo que consiga proporcionar o essencial para seus filhos, como comida, segurança e moradia.

**MARCUS VINICIUS KURODA** MAY 04, 2022 01:55PM

A entregadora Juliana e a personagem de Black Mirror se relacionam por ter sua motivação embasada em suas necessidades, porém será que essas necessidades são as mesmas?

Linkando com a teoria de necessidades de Maslow, podemos perceber que as necessidades da personagem da série, Lacie, estão muito mais ligadas as necessidades da parte superior da pirâmide - Afeto social, estima, auto-realização, por outro lado as necessidades de Juliana estão ligadas muito mais a questões de fisiológicas e de sobrevivência. Ela trabalha de entregadora para suprir as necessidades básicas de casa, colocar comida na mesa de casa, pagar o aluguel de sua casa entre outras necessidades muito elementares. Essas necessidades estão elencadas na parte inferior da pirâmide de Maslow, são elas: Necessidade de proteção e segurança e necessidades fisiológicas.

**ANTONIO THOMAZ DA SILVA NETO** MAY 04, 2022 01:34PM

No caso da protagonista do episódio de Black Mirror, a sociedade inteira gira em torno das avaliações do aplicativo,

sendo necessária constante esforço para aumentar sua nota. A pressão sofrida pela personagem em aumentar sua pontuação ou até mesma mante-la em um "nível" bom é imensa, pois sua vida depende disso. Em relação a Juliana, é demonstrada a forma como os entregadores de aplicativo são tratadas, com apenas algumas pesquisas é possível perceber que as condições fornecidas por essas empresas são degradantes e insensíveis em relação aos seus trabalhadores, não oferecendo nenhum tipo de suporte, a uberização do trabalho é um fenômeno recorrente de eventos como esse, que tornam ainda mais precárias as condições de trabalho para pessoas que lutam e batalham todos os dias ao saírem de casa. A mudança nas regulamentações trabalhistas para os entregadores é urgente e precisa ser divulgada cada vez mais, para que pessoas como a Juliana sejam tratadas com dignidade e respeito.

**RAFAELA COLLI DIAS** MAY 04, 2022 01:09PM

A principal semelhança entre Lacie e Juliana é o fato de ambas serem movidas pela necessidade.

De acordo com a teoria da pirâmide de Maslow, as pessoas são motivadas a satisfazer diferentes tipos de necessidade. No caso de Lacie, o que motiva ela é satisfazer as necessidades de estima e autorrealização. Percebe-se ao longo do episódio que ela deseja ter determinado status e conseguir morar em um lugar mais privilegiado. Portanto, muitas de suas ações são direcionadas a esse fim.

Em contrapartida, a realidade de Juliana é diferente. O que motiva suas ações são as necessidades fisiológicas e de segurança. O fato de Juliana ter dependentes faz com que ela tenha motivação para trabalhar em condições difíceis e, com isso, levar comida para seus filhos e proporcionar um local seguro para morar.

Portanto, mesmo que Lacie e Juliana sejam motivadas a alcançarem determinados objetivos, a natureza de suas motivações são diferentes, visto que suas necessidades também são.

**EDUARDO ARCELINO DOS SANTOS** MAY 04, 2022 03:04AM

A realidade de ambas é dependente do meio digital, seja usado como meio de obter renda ou para se auto promover.

Lacie perpetua um estilo de vida elevado e até exótico em algum nível para que as pessoas a enxerguem com bons olhos e, consiga também, benefícios e vantagens advindos das maiores pontuações(embora ela não faça com prazer boa parte dessas ações).

Juliana por outro lado, utiliza o meio digital para obter dinheiro e manter as contas de casa no azul. Mesmo que tenha prazer em trabalhar na moto as externalidades e a vulnerabilidade de seu serviço não registrado em carteira de trabalho dificilmente geram satisfação e prazer no trabalho conduzido, a realidade dela e de seus colegas é precária e pouco prospectiva a mudanças.

**NICOLAS DIAS MENEZES** MAY 04, 2022 01:38AM

As realidades apresentadas conversam muito no sentido de estarem dependentes de meios digitais para viverem suas vidas, primeiramente, Lacie, tem como motivação se mostrar como uma garota que possui valores muito bem aclamados por seu círculo, fazendo de tudo para aumentar seus "ganhos" em forma de notas positivas.

Juliana por outro lado, também está exposta aos mesmos riscos, no sentido de que seus "ganhos" estão dependentes da "qualidade" do atendimento em que está oferecendo aos clientes dos aplicativos, fator que de acordo com o depoimento de Juliana não é muito justo, da mesma forma, podemos analisar os feedbacks que Lacie recebe de terceiros, a visão extremamente utópica dos valores e meios de agir da personagem, fizeram com que ao se expressar de maneira sincera e motivada de fato por seus pensamentos originais, e não aqueles de fruto do círculo vicioso em que vivia, a fizeram perder para com a sociedade da série.

Em paralelo, podemos analisar a realidade em que Juliana vive, sendo circulada por pessoas que imaginam uma realidade utópica da entregadora e desejando que tudo ocorra de maneira perfeita, supondo que tudo que o aplicativo de entregar a mostra de informação é o que ocorre na realidade, não condizendo de fato com o que é conhecido por Juliana pelo lado de quem está oferecendo o serviço.



**SAMYLly ZANINI GOMES** MAY 04, 2022 01:31AM

## Comparação entre Lacie e Juliana

Juliana vive em uma sociedade desigual e tem de enfrentar sociedades socioeconômicas de forma latente em seu dia, sendo uma mulher, mãe, negra, também lida com diferentes formas de preconceito e dificuldades de ascensão socioeconômica. Assim como no episódio cidade de Black Mirror, a hierarquização ocorre por esses e outros fatores, como a classe social e renda de cada indivíduo, e Juliana faz trabalhos informais para se sustentar.

Já a Lacie vive em uma realidade onde há um sistema de avaliações e todas as relações são medidas pela avaliação das pessoas que ela convive e suas avaliações refletem nos espaços que ela pode frequentar e tem a possibilidade de se inserir e também impacta nos sonhos de vida dos habitantes da cidade, sendo esse um fator hierárquico, mas mais do que isso, também é discriminatório.

Logo, ambas as personagens estão inseridas em contextos hierárquicos e discriminatórios, além de apresentarem uma relação muito próxima com a tecnologia em seus trabalhos.

**EDGAR DOS SANTOS RAMOS** MAY 03, 2022 08:04PM

Em Nosedive, o estilo de vida adotado por Lacie é baseado na avaliação dada por aplicativos. Isso faz com que ela e outros personagens do episódio fiquem obcecados em aumentar cada vez mais sua pontuação.

Em paralelo, a realidade vivida por Juliana em seu trabalho como entregadora de aplicativo é semelhante, pois as pessoas passam por inúmeras situações, muitas vezes perigosas (como se arriscar em fortes chuvas), para aumentar seus ganhos e, dessa forma, atingir metas mínimas necessárias para a sobrevivência.

Podemos perceber que ambas motivações são caracterizadas por serem destrutivas e são impulsionadas pela tecnologia, que, apesar de trazerem inúmeras vantagens para o cotidiano; podem também ser prejudiciais. Portanto, recursos como aplicativos de entrega ou redes sociais devem ser desenvolvidas e utilizadas de forma cuidadosa e conscientes pelos usuários e empresas.

**VITORIA CONSTANTINO DA SILVA DE CRISTO** MAY 03, 2022 04:57PM

Os dois casos apresentados mostram mulheres que vivem em função do meio virtual. No caso de Lacie, personagem da série Black Mirror, as necessidades que o universo virtual atendem para ela estão relacionadas a autoestima, realização e afeto. Ao contrário do caso de Juliana, entregadora de aplicativo, que está envolvida com aplicativos virtuais para trabalho e para poder se sustentar.

Apesar de serem motivações completamente diferentes, é possível observar o caráter destrutivo desse meio para as duas mulheres - em escalas diferentes, mas que mostram como as redes virtuais têm demonstrado forte influência na vida das pessoas.

Nos respectivos casos, vemos como as redes afetam diferentes realidade: no caso de trabalhadores, sobretudo de regiões periféricas, é possível ver como as redes virtuais servem como uma alternativa de emprego, apesar deste ser extremamente precarizado e injusto. Também, vemos que para realidade de uma pessoa privilegiada que tem um alto padrão de vida, as redes funcionam como uma forma de exposição de vidas irreais e, portanto, acabam funcionando como uma ferramenta que afeta negativamente saúde mental das pessoas.

**VITORIA CAROLINE STEFFEN GIMENEZ** MAY 03, 2022 03:38PM

## Lacie vs Juliana

A personagem Lacie de Nosedive vive em uma sociedade distópica, onde há um sistema de avaliações (entre 1 e 5 estrelas). Todas as relações são dadas pela hierarquia entre melhores e piores classificações e, a maioria das pessoas, vive à mercê desse sistema. No começo do episódio, toda a vida de Lacie é voltada para atender necessidades de auto realização, estima e afeto.

Já Juliana, uma mulher, mãe, negra e da periferia, está inserida

em uma sociedade real e desigual. Há hierarquias, assim como no episódio de Black Mirror, dada, dentre outros aspectos pela classe social e renda de cada indivíduo. Para poder se sustentar, ou seja, manter a posição que ocupa na sociedade, Juliana trabalha em aplicativos de delivery e realiza outras atividades como venda de bolos e de garçomete. Como ela mesma diz, àqueles que dizem fazer 5.000 reais por mês pelos aplicativos não têm vida, vivem apenas em função do trabalho.

Comparando as duas realidades, tanto Lacie, como Juliana têm suas vidas em função de um trabalho (dado de forma digital), seja o trabalho de se manter com boas avaliações (trazendo acesso a oportunidades de emprego ou moradia melhores para Lacie), ou com o trabalho de realizar entregas por aplicativos e outros serviços (trazendo melhores condições de vida para a família de Juliana).

Em contrapartida, temos que as necessidades de Lacie se pautam mais em auto realização, estima e afeto. Enquanto para Juliana, o trabalho supre as suas necessidades básicas (de proteção, segurança e fisiológica), como já mencionado por ela, "Acho que o único lado bom dos aplicativos é você poder trabalhar, tem muita gente que não consegue carteira registrada, não tem capacitação, estão desempregadas, saíram do sistema penitenciário, essas pessoas vão pro aplicativo. Mas em um trabalho muito precarizado.". Ou seja, apesar de não ser o melhor emprego, pelo menos supre a necessidade básica de renda.

## Como os algoritmos utilizados pelos apps pode afetar a motivação de Juliana (usar 1 teoria de motivação para explicar)

**DANILO LUIS MARTINS DA SILVA** MAY 05, 2022 02:38AM

### Fator Higiênico

Usando como base a teoria de Herzberg, o algoritmo seria o que o autor chama de fatores higiênicos. Se o algoritmo funcionar corretamente, sem segregação, não garante satisfação, mas impede a insatisfação. Isto é, o algoritmo ser justo é um fator base para a motivação de Juliana a trabalhar.

**LAURA RIBAS GLINTERNIK ANTONIO** MAY 05, 2022 01:12AM

Os algoritmos podem desmotivar Juliana devido ao entendimento que passam, que é colocar o trabalho e rendimento acima do ser humano. Percebendo que corridas mais perigosas são as mais reconhecidas, entende-se que o valorizado não é fazer seu trabalho bem e com segurança, mas sim estar disposto a se arriscar para receber mais. Esse fator liga-se a hierarquia de necessidades exposta por Maslow, pois, para ser reconhecida no trabalho, Juliana deve se colocar abaixo em sua escala de prioridades. Ao fazer entregas em momentos chuvosos, ir mais longe da região onde mora, se submeter a fazer entregas por mais tempo mesmo que exausta,

mostraria que o trabalho está muito acima de sua qualidade de vida.

Ao mesmo tempo, se Juliana sofrer algum acidente durante o trabalho, a empresa não a auxiliaria em nenhum sentido, mostrando também a hierarquia da empresa, que coloca o lucro acima daqueles que trabalham para ela.

**FELIPE WENDLING HEIDENFELDER** MAY 04, 2022 03:03AM

No caso de Juliana, há uma parte onde ela comenta a respeito de promoções realizadas pelo próprio aplicativo com o objetivo de remunerar mais aos entregadores em dias chuvosos, como forma de compensar pelo maior risco de acidente pelos entregadores. Nesse caso, podemos relacionar com a teoria das Metas de Locke, em que as empresas realizam um movimento para criar condições aos indivíduos (entregadores), que possam fazer com que eles mesmos sintam que ao realizar um trabalho, ele deva receber uma recompensa (receber mais em dias chuvosos).

**GUSTAVO DE JESUS BARBOSA** MAY 04, 2022 01:23AM

O algoritmo pode afetar na questão da localização do trabalho a ser realizado por Juliana. Nesse contexto, em certas localizações ela pode vir a ter sua necessidade de proteção e segurança defasada e não suprida de acordo com a Teoria da Pirâmide de Maslow. No mesmo sentido, outras necessidades como a fisiológica também podem vir a sofrer com problemas devido a ação do algoritmo dos aplicativos, como é o caso da necessidade fisiológica precária já citada pela própria durante a matéria.

**FADDS00** MAY 04, 2022 01:16AM

Como aprendemos, a motivação não deve estar na forma de consequência do trabalho mas sim no próprio trabalho. No caso dos trabalhadores desse tipo de negócio, ao serem mais "recompensados" por corridas de maiores riscos, há uma característica coercitiva por parte dessa recompensa trazendo um efeito reverso na motivação. A motivação nesse caso não é fruto de alinhamento com o propósito da empresa, mas sim, da necessidade de aumentar um pouco os ganhos se arriscando mais para ter uma condição mínima de vida

**MATHEUS MAKOTO UTACA** MAY 04, 2022 12:43AM

Podemos analisar a relação entre as motivações de Juliana e o algoritmo dos aplicativos através da hierarquia das necessidades (Maslow). Tendo em vista a teoria de Maslow, podemos analisar a situação entre os entregadores e os algoritmos dos aplicativos de entrega, onde há mais riscos os ganhos serão maiores, porém há uma falta de assistência quando ocorre algum acidente, muitos entregadores arriscam suas vidas na tentativa de suprir suas necessidades, no caso da Juliana ela sente uma falta de motivação, pois os aplicativos não suprem suas necessidades de segurança e proteção.

**VITOR DIOGENES FARAH** MAY 03, 2022 01:43PM

Um exemplo citado pela própria Juliana que pode ter afetado sua motivação, é o caso do Rappi, onde há a necessidade de

trabalhar períodos de tempo determinados para ser liberado a trabalhar no final de semana ou regiões de maior movimento, dessa forma, fazendo um paralelo com a teoria da expectativa, os entregadores filiados ao aplicativo Rappi tem a valência de liberar as áreas melhores a fim de obter mais dinheiro, a instrumentalidade, é de que eles irão trabalhar durante esses períodos que o aplicativo exige embora eles não queiram desconsiderando suas preferências e escolhas por estados de natureza (clima, trânsito, horário), segurança ou motivos pessoais, e já em relação à expectativa, caso os entregadores trabalhem mesmo que em um horário que eles não desejem - eles desbloquearão essas áreas e terão mais movimento, sendo possível aumentar sua eficiência e renda, dessa forma atuando diretamente na motivação de suas ações.

**BRUNO HENRIQUE OLIVEIRA COSTA** MAY 03, 2022 01:21PM

Podemos utilizar a teoria de Maslow e sua hierarquia de cinco categorias de necessidades, com foco nas necessidades internas dos indivíduos para analisar o modo como o algoritmo dos aplicativos afeta a motivação da Juliana. Um dos fatores que causa estresse e desmotivação na entregadora é o fato de que as entregas realizadas durante chuvas fortes são mais bem remuneradas, entretanto, o risco recai totalmente sobre o trabalhador que não receberá nenhum tipo de auxílio em caso de acidente. Estamos relacionando essa desmotivação à necessidade de segurança e proteção.

## Faça uma análise das situações de risco (chuva, risco de acidente, etc.) e relacione com motivação

---

**BRENA DUARTE OGIBOWSKI** MAY 05, 2022 02:41AM

O risco de acidentes é uma questão muito relevante para entregadores de aplicativo. Por trabalharem em um ambiente muito hostil, esses trabalhadores estão sujeitos a perigos constantes, sejam devido a chuvas, motoristas imprudentes ou problemas no trânsito. Isso torna-se ainda mais grave quando observado que eles não tem seus direitos trabalhistas assegurados, resultando em problemas como o risco de invalidez sem garantia de renda.

**LETICIA LARA PARMIGIANI** MAY 05, 2022 02:31AM

A situação de risco enfrentada por Juliana reflete a vida de muitos outros entregadores de aplicativo no país, os quais estão expostos a condições muito precárias de trabalho. O mal tempo, as chances de acidente no trânsito e a falta de itens básicos como água e banheiro exemplificam tais condições. Esses apontamentos nos levam a questionar as motivações pelas quais as pessoas, incluindo Juliana, arriscam suas vidas nesse tipo de trabalho informal. Tudo indica que eles se submetem esse tipo emprego por necessidade de obter capital para sobrevivência e por falta de oferta de empregos mais seguros e por falta de qualificação.

## Necessidade

Quando Juliana descreve situações enfadonhas de trabalho, como por exemplo se arriscar na chuva para ganhar dinheiro, comer marmitta na rua ou até mesmo não ter segurança sobre sua própria vida, afinal não há amparo do aplicativo. Visto isso, é fato que esse está longe de ser o trabalho dos sonhos, afinal ninguém gostaria de negligenciar sua vida em prol do trabalho e ganhar apenas R\$ 5000 por mês. Portanto, pode-se afirmar que a motivação desses trabalhadores de aplicativo passa por uma necessidade fisiológica de sobrevivência, na base da pirâmide, se sobrepondo até a necessidade de proteção e segurança. Sem alternativa alguma e com o aplicativo as vezes como única fonte de renda, se submetem a situações super desconfortáveis e perigosas.

MICHELE CHEN MAY 05, 2022 02:09AM

**O caso a Juliana é mais um caso da uberização do trabalho. Ela trabalha como entregadora em aplicativos para complementar a sua renda e para conseguir sobreviver e suprir suas necessidades. E dentro desse trabalho, não existe nenhum vínculo empregatício entre ela e o aplicativo - ela não possui direitos de um trabalhador CLT - caso ela sofra um acidente de trânsito (seja pela chuva ou por outros fatores), ela não terá nenhum apoio nem amparo legal. Isso está diretamente ligada a desmotivação dela trabalhar.**

PEDRO HENRIQUE SCHNEIDEWIND AZAMBUJA MAY 05, 2022 02:05AM

Juliana está inserida em uma situação de trabalho informal, uma vez que não possui carteira assinada para prestar seu serviço por aplicativo. Dessa forma, a precariedade de suas condições de trabalho começam quando ela não possui acesso a banheiros, água (a menos que compre) e muito menos alimentação. Além disso, existe um risco diário que ela corre (por ser entregadora) de sofrer acidentes, especialmente em dias com o tempo ruim, e também um prejuízo à sua própria saúde, por trabalhar horas seguidas em posições desconfortáveis e exposta ao calor ou ao frio. Assim, é possível perceber como a sua motivação para realizar o trabalho se dá exclusivamente pela necessidade de sustento e pelo fato de talvez aquela ter sido a única opção ao seu alcance.

GUILHERME LOPES CARNEIRO MAY 05, 2022 01:30AM

Tendo em vista o trabalho como entregadora de aplicativo, além da condição precária de trabalho informal, fatores de risco externos como chuva ou acidentes são comuns e com alta chance de acontecimento. Nesse viés, os apps não fornecem apoio efetivo à sua condição, levando a Juliana a sua motivação as necessidades básicas de sobrevivência, sendo o principal fator que atua como motor para sua atuação nessa área de trabalho,

seu sustento e uma relativa segurança financeira para gastos cotidianos.

MARÍLIA FALCÃO MAY 05, 2022 12:11AM

Juliana trabalha como entregadora de aplicativo sem carteira assinada numa situação precária. Provavelmente trabalha dessa forma, pois não teve uma opção melhor e mais segura de trabalho. Podemos pensar aqui na questão da desmotivação de Juliana com seu trabalho: trabalha apenas por necessidade sem opções que lhe satisfaçam e lhe realize como indivíduo.

GUSTAVO LUCAS RIBEIRO MACHADO MAY 04, 2022 11:52PM

Chuva e risco de acidente são sinonimos de trabalhar como entregador de aplicativo no Brasil. O direito do trabalho de Juliana foi atendido mas fora dos padroes que a sociedade brasileira considera como minima para tal, a entregadora não possuiu uma opçção digna e segura, que não coloque sua vida e a saude de seus entes queridos em risco. Milhoes de pessoas enfrentam o mesmo problema que Juliana no Brasil, onde , milhoes nao possuem carteira assinada e sao obrigadas a trabalhar em consdicoes deploraveis em troca da sobrevivencia.

JOAO PEDRO ANDREOTTI DE ASSUNCAO MAY 04, 2022 11:24PM

Juliana enfrenta, ao realizar entregas, situações precárias diariamente, como ausência de horas para almoçar e ir ao banheiro, risco de acidentes e furtos. Além disso, devido à mal remuneração dos aplicativos de entrega, Juliana necessita ter mais de um emprego. Os aplicativos não fornecem auxílios, ou qualquer tipo de solução para os entregadores. Entretanto, mesmo com tais dificuldades, ela permanece trabalhando para essas empresas, devido à necessidade de sustentar sua família. Com base nisso, entende-se que Juliana luta para satisfazer suas necessidades próximas a base da pirâmide de Maslow.

MARIAH SHAYLA VILANOVA DE OLIVEIRA MAY 04, 2022 07:29PM

Como entregadora de aplicativo por moto, Juliana está sujeita a sofrer acidentes no trânsito, e a empresa não oferece apoio aos trabalhadores nesse caso. Esse fator desmotiva Juliana a se arriscar tanto no trabalho, especialmente em dias de chuva, quando a chance de se acidentar fica maior ainda, e as empresas não oferecem um bom incentivo financeiro nem um apoio efetivo para que os entregadores trabalhem.

VICTOR JUN SHINTOME MAY 04, 2022 01:33PM

Para Juliana, a relação Risco x Recompensa é extremamente desfavorável, pois os riscos estão sempre presentes devido ao fato dela trabalhar como entregadora, portanto está sujeita a sofrer acidentes de trânsito, complicações devido ao clima, roubos; por outro lado, a recompensa por enfrentar esses riscos é muito baixa: ela ganha muito pouco, tanto que trabalha com múltiplos aplicativos e faz bicos em bares. Apesar disso, é essa recompensa que a motiva, que faz com que ela enfrente esses riscos todos os dias, já que ela trabalha não só para sustentar a si mesma, mas também dois filhos e a mãe.

**JULIO CESAR RODRIGUES PORTO** MAY 04, 2022 01:18PM

A situação de trabalho da Juliana e o conjunto dos fatores que o caracterizam são a prova de que seu ofício é altamente entrincheirado. Ainda que sofra alto risco de vida em razão de acidentes, além do desgaste físico e emocional do stress, Juliana não tem outra alternativa para prover os recursos necessários para seus filhos tirando seus complementos de renda.

**ANA CAROLINA COSTA CHAVES** MAY 04, 2022 02:44AM

É possível relacionar a situação de Juliana com as mais diversas Teorias de Necessidade. Nota-se que a entregadora, pensando em satisfazer as necessidades da base da pirâmide de Maslow e da Teoria X de McGregor, acaba mostrando-se disposta a correr riscos no trabalho e em momentos de temporal, nos quais, eventualmente, é possível a esses profissionais arrecadar mais dinheiro. Cabe destacar aqui o papel das empresas nas condições de trabalho, visto que, para além das relações já deterioradas por conta disso, os aplicativos que pagam mais a seus contratados em momentos de temporal estão oferecendo mais um incentivo para que arrisquem sua vida e segurança. Frequentemente, por precisarem suprir necessidades situadas ainda mais abaixo na Pirâmide de Maslow, muitos acabam aceitando tais relações precárias de trabalho.

**AMANDA LARA** MAY 04, 2022 02:38AM

É possível observar que a situação de risco (chuva) apresentada por Juliana em seu depoimento é "premiada" pelo iFood ao pagar preços mais altos aos entregadores. Como muitos preferem não assumir o risco de sofrer um acidente, passar por um alagamento ou outras complicações, o aplicativo paga mais caro para o entregador, evidenciando uma lógica que visa apenas o lucro. O aplicativo vê uma oportunidade de aplicar fundamentos de oferta e demanda, considerando apenas seus próprios interesses e incentivando pessoas vulneráveis a se submeterem a situações de risco, além de não oferecer qualquer suporte ou assistência ao entregador. Tais situações influenciam negativamente a motivação de Juliana, pois há uma dissonância entre o que ela valoriza (segurança) e o que os aplicativos objetivam.

**MARIAH MANUELA ROQUE FERNANDES** MAY 04, 2022 01:42AM

O trabalho do entregador é muito corrido, possui diversas variáveis de risco e ainda uma rentabilidade muito mínima. Dentre os riscos de acidente, temporal, manutenção do veículo de uso, roubo e muito mais, o que impacta ainda mais essas variáveis é a condição do trabalho no dia a dia, a falta de sanitários, para posição feminina no trabalho o fato de ter filhos acarreta na escolha de deixar o filho em casa com outro responsável ou sem responsável algum, não existe ponto de descanso, alimentação, parada inexistente e outros. Todos esses fatores contribuem para a falta de motivação do entregador, que sai de casa com o intuito digno de trabalho, de buscar renda e realizar um bom serviço, mas que devido a todas externalidades acaba por se revoltar e ficar insatisfeito com seu dia. Interessante observar que mesmo trabalhando com algo que o trabalhador gosta, as condições de trabalho desmotivam em níveis extratosféricos o entregador: "Aprendi com 14 anos a pilotar moto, então eu sempre gostei de moto. Eu faço o que

amo, a gente passa a não gostar quando tá trabalhando que nem um condenado, sendo precarizado, recebendo pouco. É lógico, ficamos revoltados." Tudo isso acarreta em menores justificativas de motivação, cada vez mais o entregador tem menos vontade de sair de casa para trabalhar.

**DANILO RESCA CAMPOS LARA** MAY 04, 2022 12:37AM

Os fatores de risco associados a situações de tempo chuvoso e trânsito intenso atuam como redutores da motivação, na medida em que são extrínsecos aos trabalhadores. Nesse sentido, pode-se dizer que um dia com tempo limpo e trânsito normal não pressupõe fatores motivadores aos entregadores, mas o contrário ocorre quando as condições externas configuram riscos mais elevados ou até insalubridade, diminuindo a motivação.

**MATHEUS MAKOTO UTACA** MAY 04, 2022 12:19AM

Situações relacionadas ao risco tendem estar mais relacionadas as teorias exógenas, já que estão relacionadas a mobilização das pessoas, afim de facilitar o desenvolvimentos de estratégias de ação, dada sua relação com a atenção. Como visto no caso de Juliana, fica evidente que ela não acha importante a questão de ganhar mais dinheiro entregando em dias de risco, como é citado no texto, deve se prezar pela própria vida, e de seus familiares. Mostrando cada vez mais a precarização do trabalho de entregadores autônomos.

**KELVIN BASILIO DA SILVA BARBOSA** MAY 03, 2022 11:20PM

As empresas de entrega usam de ferramentas para motivar seus entregadores a trabalharem nessas situações adversas de natureza desmotivadora, por riscos e outras características. Ferramentas como maior valor recebido pela entrega, bônus, entre outras. Desta forma existem dois lados nessas situações para os entregadores, o da motivação pelo app, e o da desmotivação pela situação adversa. Com isso, eles se encontram em uma dualidade, e para sua decisão avaliarão se vale ou não a pena trabalhar com essas condições, no caso de Juliana não valia, mas para outros entregadores valeria, alguns por espontaneidade e outros talvez por uma necessidade e/ou se sentirem então entrincheirados a realizar suas atividades.

**FELIPE PERLMAN GOTTLIEB** MAY 03, 2022 05:31PM

As situações de risco relatadas no texto impactam de forma negativa a motivação de Juliana em relação a seu trabalho. Podemos relacionar isso com a teoria de hierarquia das necessidades Maslow, no caso a base de nossas necessidades são as fisiológicas e as de proteção e segurança então quando nos deparamos em situações de risco ao nosso corpo e nossa saúde tendemos a nos resguardar, pois no caso dela se ela se machucasse além de sofrer com os ferimentos ficaria sem trabalho e não teria como conseguir dinheiro para se alimentar por exemplo. Além da saúde própria, Juliana entende que se ela se machucar não conseguirá sustentar seus filhos já que é a única provedora de recursos financeiros da família "Eu já trabalhei muito assim em temporal. Mas hoje, quando começa a ficar muito pesado, volto pra casa. Eu tenho três pessoas que

dependem de mim, não posso ser irresponsável ao ponto de sair loucamente". Ela saía antes pois segundo seu relato alguns aplicativos remuneram mais seus trabalhadores durante chuvas porém como foi dito anteriormente ela passou a colocar em sua saúde em primeiro lugar.

**GABRIELAGNK** MAY 03, 2022 12:53PM

As situações de risco estão relacionadas a teorias exógenas tendo em vista que se relacionam com a atenção, conseguem fazer com que as pessoas se mobilizem para a ação e facilitam o desenvolvimento de uma estratégia de ação. No caso de Juliana percebemos que ela não vê a questão de ganhar mais dinheiro fazendo entregas durante chuvas com tanta importância, pois assim como ela fala no texto ela tem que prezar pela vida dela, e de todos que dependem da renda que ela gera. Mostra a indignação por parte da entregadora de que os aplicativos coloquem seus funcionários nas ruas em condições precárias, e quando acontece algum acidente, o motorista precisa ir atrás de cuidados médicos e com seu equipamento de trabalho sem nenhum tipo de indenização. Dessa forma, para Juliana o custo da vida dela, não compensa quando o aplicativo começa a botar sua vida em risco, ela começa a procurar outras formas de gerar renda.

## Trechos que você gostaria de discutir em aula, e por quê:

**RAFAEL DE OLIVEIRA MONTEIRO** MAY 05, 2022 12:49AM

### Motivação

Acho que devemos nos aprofundar mais na motivação dos trabalhadores. Nós como gestores numa disciplina de RH devemos ter uma visão apurada do que cada um de nossos colaboradores valoriza. Técnicas, métodos e teorias relacionadas a isso são de bastante valia. Vimos algumas coisas mas gostaria de ver mais.

**JOAO PEDRO REGINATO SMIDERLE** MAY 05, 2022 12:21AM

### Reflexões

Podemos pensar do ponto de vista empresarial se vale a pena ou não para o ifood construir uma relação de vínculo mais seguro para a trabalhadora pensando na motivação e satisfação dos mesmos com a empresa e se isso afetaria a qualidade das entregas/ melhora dos serviços. Não só isso, mas também seria interessante pensar numa grande companhia e nas diferentes formas de motivação que são pensadas e por quais motivos são criadas.

**GABRIELA FRANÇA DA ROCHA MATTOS** MAY 05, 2022 12:19AM

A matéria sobre Juliana e a realidade dos entregadores de aplicativo me lembrou a discussão que tivemos na aula de

Introdução ao Direito, a partir do capítulo 4 do livro "Justiça: o que é fazer a coisa certa" de Michael Sandel. Nesse capítulo, o autor discorre sobre as noções de liberdade e equidade no livre-mercado, trazendo como exemplo a questão do Serviço Militar Voluntário. Apesar de não haver uma coerção visível, já que é uma escolha participar ou não do exército, Sandel mostra que existe aí uma coerção implícita. A motivação para o trabalho é a necessidade financeira, ou seja, a escolha não é, de fato, livre. Acredito que existe uma relação com a situação dos entregadores no Brasil e a aparente ideia de liberdade vendida pelos aplicativos, que não se confirma na prática.

**LUCCA** MAY 04, 2022 01:41PM

### Reflexões sobre o delivery...

Por serem uma tecnologia recente, os aplicativos de entrega são, muitas vezes, pouco ou superficialmente analisados no aspecto logístico. Juliana cita, em sua entrevista, a mudança do trabalho no sistema OL para o sistema de nuvem. A falta de conhecimento e estudo, até por parte dos legisladores, em relação a esses aplicativos, acaba fazendo muitas questões problemáticas serem ignoradas. Ao contar sua transição entre os sistemas, Juliana conta como seu antigo coordenador bloqueou sua conta e a impediu de trabalhar no Ifood da maneira que preferisse. Devemos nos perguntar qual o nível de autonomia que esses trabalhadores possuem e como uma ação dessas, controladora e opressora, pode acontecer com a maior naturalidade. Até onde os aplicativos realmente se preocupam em manter um sistema justo e quantos casos como o de Juliana, que agora não pode mais trabalhar no aplicativo mais popular por conta de um comportamento infantil e radical de seu ex-chefe, não acontecem sem ninguém se opor ou nem ficar sabendo. A autonomia, nesse caso, parece até inferior aos trabalhos tradicionais. Nos perguntamos também até onde a sensação confusa de independência e autonomia, que apps como Ifood e Rappi passam aos funcionários, é realmente genuína, considerando o quanto a margem de lucro dos apps aumenta com esse modelo mirabolante de trabalho.

**MARCOS ANTONIO RODRIGUES CARIOCA** MAY 04, 2022 03:22AM

### Taxa recebida pelo entregador

acredito que viria a ser interessante a discussão referente ao tempo que um entregador precisa trabalhar para cobrir e seus custos e então obter a renda que será destinada para seu fora do trabalho

**ANA CAROLINA COSTA CHAVES** MAY 04, 2022 02:50AM

### Gênero, Motivação e Vínculos

Acho que seria interessante a discussão de como os papéis de gênero influenciam na motivação no trabalho e também nos tipos de vínculos estabelecidos. Exemplo.: Talvez uma mãe que assuma o papel de cuidar dos filhos tenha mais motivação para trabalhar por conta de ter mais necessidades - dela e dos filhos - a suprir. Sobre tipo de vínculos, como essa situação pode acabar resultando em uma maior permanência de trabalho em um local por conta dos elevados custos em jago. Acho que seria

interessante elaborar conjuntamente com a sala de que outras formas essa variável pode impactar nos pontos mencionados.

**MARIANABRAGAVIANNA** MAY 03, 2022 01:32PM

## **Incoerência entre falta de liberdade do entregador e resposta dos aplicativos**

No final da matéria, algo que me cativou a atenção foi a incoerência do modo de operação dos aplicativos. Por um lado, Juliana diz que certos aplicativos tem regras e horários limitantes, sendo necessário que o trabalhador trabalhe um

determinado tempo para que seja liberado de finais de semana ou que tenha acesso a regiões mais disputadas. Por outro, o aplicativo Rappi mencionado, afirmou que o entregador é livre para se conectar quando quiser e trabalhar onde deseja. Isso me surpreendeu no sentido de que pouco realmente sabemos da realidade dos entregadores e do modo de operação dos aplicativos. Em senso comum, pensa-se que há quase liberdade absoluta, mas essa matéria nos faz questionar a realidade e me fez interessada nessa discussão.

\*\*\*\*\*